

## EQUIPE

Laboratório  
MARCO

Faculdade de  
Comunicação e Artes  
PUC Minas

### CHEFE DO DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Profª. Viviane Maia

### DIRETOR DA FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E ARTES

Prof. Mozahir  
Salomão Bruck

### PROFESSORES RESPONSÁVEIS

Ana Maria Oliveira..... Editora

Dulce Maria Albarez..... Editora Gráfica

Fernanda Sanglard..... Unidade São Gabriel

Getúlio Neuremberg... Unidade São Gabriel

### REPÓRTERES

Arnon Gonçalves

Fernanda Bertollini

Giovanna Minarrini

Isabella Alvim

Malu Rabello

Maria Lúcia Passos

Marianna Ferry

Sheila Lemes

Tainara Diule

Yagho Nikollas

50 anos  
fca  
faculdade de  
comunicação e artes



# mar

# QUINHO

CURSO DE JORNALISMO . PUC MINAS . Nº 15 . 22/09/2021 . EDIÇÃO QUINZENA

## Escritora CONCEIÇÃO EVARISTO com a palavra

Fernanda Bertollini . 6º período e Isabella Alvim . 5º período

Tempos de máscara, tempos de pandemia. A máscara de proteção é necessária e a máscara dos indivíduos profundamente mascarados, “inclusive aqueles que mascaram o real estado da pandemia”. Foi assim que Conceição Evaristo, escritora, ficcionista e pesquisadora, homenageada pelo prêmio Jabuti em 2019 como personalidade literária, iniciou sua conversa com alunos e professores da PUC. Conceição tem sido uma “voz” importante na atualidade, tanto em relação à literatura quanto sobre problemas sociais como as desigualdades e o racismo.

Ela conduziu a palestra magna sobre o tema “Cartas à Vida: despatriarcalizar, descolonizar e desmercantilizar”, que abriu a Semana de

Ciência, Arte e Política (Scap) da PUC Minas São Gabriel, no dia 8 de setembro, realizada por videoconferência e aberta ao público.

Maria da Conceição Evaristo de Brito, nascida em Belo Horizonte, tornou-se conhecida por seus romances, contos e poesias. Entre as obras mais destacados, estão Ponciá Vicêncio (romance) e Olhos d'água (contos).

### O poder da fala

Analisando o mundo pandêmico e pós-pandêmico, em conjunto com o tema do evento, a escritora enfatizou que todas as desconstruções passam pela palavra e pelo poder de quem tem a fala. Refletir sobre uma sociedade despatriarcalizada, descolonizada e desmercantilizada é saber qual é o poder de colocação de voz e escuta dos sujeitos subalternizados, é reivindicar o lugar de fala e adquirir o poder de se fazer escutar.

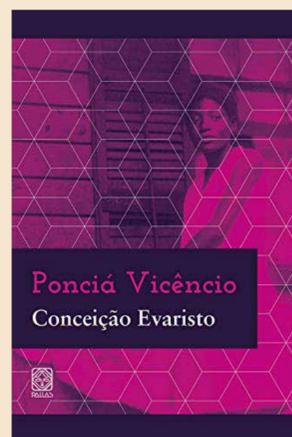
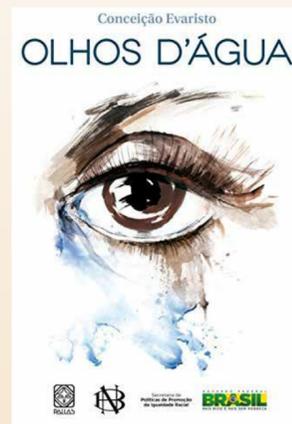
“Pensar em cartas à vida é ampliar a capacidade de comunicação. Como

enviar mensagens de esperança para um Brasil tão diverso? No nosso país não podemos pensar só em comunicação escrita, pois ignoramos aqueles que não tiveram a oportunidade da alfabetização. Pensar em cartas é pensar em ampliar as formas de comunicação, a arte nos traz o gingado entre o texto escrito e o gesto do corpo, a arte deve ser pensada através da música, do canto, da oralidade diversa”, destacou Conceição a respeito das diversas formas de se comunicar e da importância de se considerar a diversidade.

### Sociedade mais humana

Durante a palestra, a importância da construção de uma sociedade mais humana foi destacada, principalmente diante da atual situação pandêmica. O antes e o depois do mundo pandêmico têm sido alvo de incertezas, e o atual cenário indica que a sociedade poderia e deveria ser mais humana, na visão da escritora. Conceição enfatizou a necessidade de se considerar que a sociedade, antes da pandemia, não era uma sociedade exemplar.

DIVULGAÇÃO SCAP



“Eu acho que estamos enganados. [...] Quando a gente pensa na sociedade brasileira, nós temos vários estilos de vida, inclusive vidas que apontam muito mais para uma situação de morte.” Segundo ela, diante de tantas pluralidades, o mundo precisa de olhares mais empáticos e mãos estendidas, humanizando atitudes e corações.

A escritora ainda defendeu o cuidado com a natureza, não apenas por respeito, mas também porque precisamos dela, por ser uma relação de troca. Ela destacou a importância do ambientalista Ailton Krenak, participante da Scap de 2020, na luta indígena e defesa da cultura brasileira.

“As culturas são objetos para a mercantilização, elas passam a ganhar status de validade quando são apropriadas e viram produtos. Nós vemos muito isso com a cultura afro-brasileira e indígena”. A escritora mencionou como exemplo o samba e a capoeira, que se tornam produtos quando são mercantilizados, tendo sido marginalizados antes, quando eram culturas das classes populares.

Conceição Evaristo venceu o prêmio Jabuti de Literatura de 2015, na categoria Contos e Crônicas, por Olhos D'Água.

# “Pela primeira vez, a humanidade tem realmente uma ameaça global”

Fernanda Bertollini . 6º período e Isabella Alvim . 5º período

As alterações nas temperaturas e correntes marinhas, as ameaças ambientais e a produção de gases de efeito estufa preocupam a comunidade científica. Para explicar as razões e os efeitos da “desregulação do clima”, o Marquinho entrevistou o prof. Emilio Lèbre La Rovere, que compõe um grupo de especialistas ligados à ONU.

Ele também coordena o Centro de Estudos Integrados sobre Meio Ambiente e Mudança Climática (Centro Clima) e o Laboratório Interdisciplinar de Meio Ambiente e Clima. E dá aulas no Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (COPPE) da UFRJ.

**Muito se fala em aquecimento global. Mas por que, principalmente nas regiões Sul e Sudeste, há registros de períodos de inverno mais frios?**

O aquecimento da atmosfera do planeta causa a mudança do clima do planeta. Mudança estrutural não é só uma variação conjuntural. A gente sabe que o inverno deste ano não é igual ao inverno do ano passado. Isso é uma variabilidade natural do clima.

Mas quando se fala em mudança, inclusive os franceses falam em “desregulação do clima”, estamos querendo dizer é que esses gases de efeito estufa, que as atividades estão emitindo, sobem e se acumulam na alta atmosfera, aumentando o teor inicial.

O efeito estufa é uma coisa boa, mas o aumento artificial-antropogênico causado pelas atividades humanas é danoso.

O clima não é só a temperatura, é a chuva também, são as correntes marinhas... Então, quando você muda o clima, algumas regiões do planeta podem se tornar mais quentes ou mais frias.

Uma das consequências do aquecimento global é afetar a magnitude e intensidade das correntes marinhas. Na América do Sul, região do litoral do Peru, já havia um fenômeno independente da mudança de clima, o El Niño, que, de vez em quando, enfraquecia. Com a mudança do clima, isso é agravado. Quando enfraquece, isso muda a circulação do ar, a umidade. Está tudo interligado.

**Há alguns anos vêm sendo debatidos os efeitos das mudanças climáticas. O sr. acha que ainda há uma solução para esse fenômeno?**

R: No Rio [de Janeiro], em 1992, as Nações Unidas fizeram uma reunião para cuidar do meio ambiente e do desenvolvimento. Assinaram vários tratados no Rio, para proteger a biodiversidade, foi um e outro para proteger o clima. Cento e noventa e cinco países aderiram e assinaram e estão comprometidos em tentar proteger o clima.

Tem que haver um esforço conjunto, internacional. Pela primeira vez, a hu-

manidade tem realmente uma ameaça global. Todo mundo está no mesmo barco. Alguns viajam de primeira classe, outros estão na terceira.

Todo mundo vai se dar mal, mas o pobre vai se dar mal primeiro. Todo mundo sabe, não é só no clima não. Vai ver a qualidade do ar, do lixo, onde tem problema ambiental é onde tem pobre morando. Não podemos esquecer esse aspecto social.

Temos que ter o objetivo de não deixar subir a temperatura mais do que 2°C, a solução ideal seria limitar a 1,5°C. Trocar todo o sistema de energia afeta muitos interesses econômicos, muitas empresas, muitos países.

O problema é que, muitas vezes, o dinheiro não consegue comprar tempo. Tem todo um período para fazer o que se chama de transição energética, transição dessas fontes fósseis de energia (carvão mineral, petróleo e gás natural) para fontes renováveis. Isso vai levar algumas décadas.

O Acordo de Paris é que, até 2050, a gente consiga fazer emissões zero no resultado líquido. Se nós conseguirmos fazer isso até 2050, temos boas chances de ficar no limite de 2°C.

Então é viável, tem solução, mas requer uma mobilização global, e nem sempre isso acontece por razões políticas. É um problema que, infelizmente, vai afetar as novas gerações.

**Prevê-se que, até o fim deste século, haverá aumento da temperatura média no planeta entre 1,4°C e 5,8°C. Qual serão as consequências para o Brasil?**

Eu até sou um dos coautores de um dos relatórios do IPCC [Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas, em inglês] que falou sobre isso. Esse relatório foi feito nos anos 2000. De lá para cá, a convenção do clima avançou. E, com o Acordo de Paris (2015), muitos países já se comprometeram com o corte voluntário de emissões.

Se os países respeitarem as metas já estabelecidas em 2015, o aquecimento já não chegará a 5,8°C, chegará a algo entre 3°C e 4°C. Isso ainda é perigoso demais, porque tem esses pontos: derreter a camada de gelo, derreter as calotas polares e as geleiras.

Se derreter as calotas polares, o mar começa a subir cada vez mais rápido. O mar está subindo devido ao aumento da temperatura e, quando fica mais quente, dilata.

Além disso, se o gelo derrete, isso faz com que o volume e a água subam também pela geleira polar. Efeitos como esse são de aumen-

to em ritmo de bola de neve.

Sabemos que depois dos 2°C, há um grande ponto de interrogação e de preocupação. Então, com os compromissos de hoje, se forem cumpridos, chegaremos a estabilizar a temperatura em um nível que pode ser entre 3°C e 4°C, e não está razoável ainda.

**De que forma cada cidadão pode contribuir?**

Cobrando dos governos. Uma parte exercendo nosso dever, nossa cidadania, nos posicionarmos, exigirmos, votar nos candidatos. Façamos pressão para que os governos atuem nessa direção de proteger o meio ambiente do crime.

Colocar pressão sobre as indústrias, setor produtivo, as empresas. Através de associação de consumidores, boicote a produtos que sejam nocivos ao clima. As empresas morrem de medo disso.

O consumidor organizado tem um poder extraordinário. Começar a cobrar que os produtos estejam neutros em carbonos. Nosso papel como consumidor é ir na prateleira, ver qual é a “pegada de carbono”, assim como a gente vê a origem, se ele é vegano ou não, se é biológico ou não, tem um monte de informações.

E, em terceiro lugar, pela atitude, pelo modo de vida pessoal.

LUNDRIN ALIU/ONU



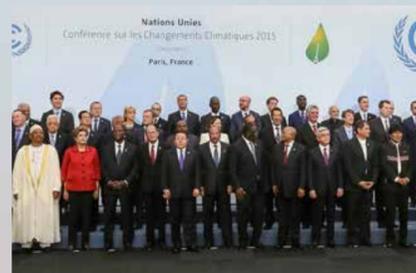
Queimas de combustíveis fósseis (dos automóveis, das indústrias, usinas termoeletricas) são os maiores causadores do efeito estufa.

MARK GARTEN/ONU



Mudanças climáticas já causaram o derretimento de mais de 9,6 trilhões de toneladas de gelo glacial no mundo desde 1961.

ROBERTO STUCKERT FILHO/PR



195 países e a UE se comprometeram a deter o aumento da temperatura do planeta no Acordo de Paris.

ARQUIVO PESSOAL



Professor Emilio La Rovere

# Luz mais cara e risco de racionamento preocupam consumidores

Arnon Gonçalves . 4º período e Sheila Lemes . 6º período

Como outros gêneros básicos, a energia ficou mais cara este mês para os brasileiros. Em Minas, a Cemig garante que não haverá aumento nas contas de clientes residenciais em 2021. O país enfrenta a pior crise hídrica das últimas décadas e, diante da falta de chuvas, diversos reservatórios de hidrelétricas estão próximos do nível mínimo.

Segundo o Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS), os sistemas do Sudeste e Centro-Oeste têm a situação mais crítica e operam hoje com o volume médio de 20% da capacidade. O cenário preocupa especialistas e consumidores, e acende a discussão sobre um possível apagão.

A Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) anunciou, em 31 de agosto, a criação da nova bandeira tarifária, chamada “escassez hídrica”, que adiciona um valor de R\$ 14,20 pelo consumo a cada 100 quilowatts-hora. Com a energia mais cara, atrelada aos aumentos recentes de outros gêneros, muitas pessoas têm encontrado dificuldades para conciliar todos os gastos no final do mês.

Para a analista fiscal, Tatiana Carvalho, a população precisa evitar o desperdício, reduzir os gastos e fazer um planejamento financeiro: “Nos dias mais quentes, mudo a temperatura do chuveiro, passo todas as roupas de uma só vez pra não ligar o ferro toda hora, deixo a luz acesa somente onde houver pessoas e junto roupas sujas para lavar de uma vez”, relata.

Em Minas os clientes residenciais da Cemig não terão reajuste nas contas em 2021. Em nota para o site da empresa, o gerente de Tarifas, Jordano de Pinho Matos, alerta que, ainda que não haja reajustes, é preciso evitar desperdícios. “Precisamos ter sempre em mente que a economia mais expressiva ocorre quando consumimos a energia de modo consciente, sem desperdícios. Bons hábitos na utilização da energia, obtidos sem muito esforço, geram redução imediata no valor das contas”, explica.

## Apagão

No governo do ex-presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB) em 2001, o país passou por uma crise no setor elétrico que levou ao maior plano de racionamento de energia da história. Atualmente, segundo a professora do curso de Engenharia Elétrica da PUC Minas, Maria Inês Lage de

Paula, existe o risco dessa situação se repetir, mas o cenário apresenta diferenças: “A fonte hídrica contribui atualmente com cerca de 65% da produção, ao passo que contribuía com cerca de 80% em 2001. A dependência atual em relação à energia hidrelétrica é menor do que era na ocasião”.

Ela destaca, por outro lado, que o aumento das tarifas prejudica a recuperação da economia, o que pode impactar na redução dos níveis de emprego e renda. No enfrentamento da crise de forma imediata, Maria Inês acredita ser necessário intensificar os programas de conscientização e estímulo ao uso racional da energia.

Já a longo prazo, a especialista aponta como medidas necessárias um planejamento e operação mais cautelosos de uso das hidrelétricas, investimento em outras fontes, gestão da participação dos sistemas de geração distribuída e aumento do uso de sistemas de armazenamento energético.

De acordo com a profa. Maria Inês, a seca decorre das mudanças climáticas, mas também do desmatamento dos biomas brasileiros estimulado pelo governo federal. No entanto, isso não representa a única causa: “Várias medidas de controle econômico foram tomadas em função da pandemia, entre elas a preservação dos preços da energia nos níveis mais baixos. Isso permitiu que o consumo de energia voltasse aos níveis anteriores [ao período] do isolamento social”.

Ela acrescenta: “Para equilibrar economicamente a oferta de energia no valor mínimo, aumentou-se o uso de energia das fontes hídricas, cujo custo é inferior às demais fontes, o que reduziu a possibilidade de armazenamento”.

Outras causas para a situação energética são a atividade humana, o modo de ocupação e uso do solo, e o comportamento de diversos climas do mundo. Este período seco provoca, então, uma baixa do nível de água nos reservatórios e como a matriz elétrica brasileira ainda conta com aproximadamente 65% de participação de fonte hídrica, uma das medidas para preservar a água restante das hidrelétricas é acionar as usinas termelétricas.

No entanto, recorrer a estas usinas provoca um aumento no custo da energia, visto que é mais cara de ser produzida, além de aumentar a produção de gás carbônico, contribuindo para o aquecimento global.



Moradores organizaram protestos contra a construção do empreendimento imobiliário no bairro.

## Bairro Havai pede socorro

João Lima e Marcos Leite . 4º período

No início de março, a construção do conjunto habitacional de 240 unidades Gran Egito, gerenciado pela construtora Precon Engenharia, causou polêmica e manifestações dos moradores no bairro Havai, região oeste de Belo Horizonte. O motivo foi a destruição da área verde local, prevendo-se ainda a supressão de mais de mil árvores próximas ao complexo de nascentes que abastecem o Córrego do Cercadinho.

Importante bacia da região oeste, o córrego é conhecido popularmente como “Mata da Copasa” ou “Mata da Represa”. São 6,5 km recebendo as águas de alguns afluentes até desaguar no Ribeirão Arrudas.

A destruição da mata ciliar poderá acarretar no assoreamento de suas águas ainda limpas, gerando um desastre ambiental, visto que as margens do córrego servem de refúgio para alguns animais silvestres.

O instituto Guaicuy, que pertence ao movimento SOS Mata Do Havai e é responsável por ações ambientais e culturais, adentrou com uma ação civil pública, pedindo a interrupção imediata do corte das árvores e a suspensão da licença concedida pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente à imobiliária que administra o negócio.

Mesmo com a decisão favorável da justiça ao pedido, as obras do conjunto seguem ativas no local.

## Caso antigo

Neide Pacheco, moradora da região há 30 anos e uma das coordenadoras do SOS Mata do Havai, relatou a luta pela preservação do local. Segundo a psicóloga, especialista em direitos humanos, os protestos não são recentes “Em 2009, um grupo de moradores levou até o então secretário municipal do Meio Ambiente, Ronaldo Vasconcelos, um pedido de preservação do local”, afirma.

Neide detalha a origem do movimento criado este ano: “No início de fevereiro, começaram de novo as movimentações aqui dentro da área. Em abril, em uma semana, eles suprimiram muitas árvores, barulhos de moto serra noite e dia na cabeça da vizinhança, trazendo transtornos diversos na região. Então a comunidade decidiu acompanhar a situação”.

A coordenadora reforça que os moradores conseguiram visibilidade através do movimento SOS Havai, tendo a oportunidade de uma reunião na Câmara Municipal. Assim, obtiveram um maior reconhecimento na imprensa e nos órgãos públicos.

A reportagem tentou contato com a Precon Engenharia através do e-mail e telefone de contato disponibilizados no site da construtora, mas não recebeu nenhuma resposta até o fechamento da edição.



Usina Hidrelétrica São Simão, nos estados de Minas Gerais e Goiás.

DIVULGAÇÃO CEMIG



Comunidade está mobilizada.

ACERVO PESSOAL

ACERVO PESSOAL

# My First Summer

A film by KATIE FOUNO

First love, first breath

HOUSE & LIGHT PRESENTS FOUNO PICTURES' "MY FIRST SUMMER" MARKELLA KAVENAGH MAIAH STEWARDSON  
WITH STEVE MORGANIC HARVEY ZILINSKY ARTHUR ANDEL KATHERINE TOMLIN AND TOWYNA WREN \*\*\*EFKONA DANN  
EDITED BY JACK TOROYAKA \*\*\*PRODUCTION DESIGNER CAROLIN SAAN \*\*\*PRODUCTION OFFICER KYLE MORTON \*\*\*COSTUME DESIGNER BONABELL JOHNSON \*\*\*PRODUCTION OFFICER MATTHEW CHONG  
EXECUTIVE PRODUCERS KATIE FOUNO SHAWN MULLER \*\*\*EXECUTIVE PRODUCERS MALISHA HVALBYK JONATHAN AUF DER HEHN \*\*\*EXECUTIVE PRODUCERS KATIE FOUNO

NETFLIX



My First Summer faz parte de uma série de filmes recentes que mostram a realidade LGBTQIA+

## My First Summer e o romance lésbico

Marianna Ferry . 6º período

Uma raridade em meio a tantos estereótipos, *My First Summer* (2020) é, provavelmente, a forma mais pura de romance lésbico já produzido, e precisamos conversar sobre ele.

*My first summer* (2020), dirigido por Katie Found, é um filme independente australiano sobre duas adolescentes de 16 anos que se conhecem em uma situação incomum: Claudía perde a mãe em uma situação traumática e, por ter crescido isolada do mundo, decide viver sozinha em sua casa. Grace, uma garota muito criativa e curiosa, acaba testemunhando o ocorrido e eventualmente encontra Claudía. As duas começam uma amizade de incertezas e descobertas, enquanto procuram entender a si mesmas e o mundo ao redor. O filme é ambientado em uma cidade no interior, com estradas de terra, casebres e um enorme lago. Toda a construção estética do filme parece milimetricamente calculada para entrar em contraste com a figura de Grace. Suas roupas chamativas e seus acessórios coloridos a fazem parecer uma estrangeira no local.

Para Claudía, Grace é uma estrangeira de qualquer forma, já que não teve contato com outras pessoas a não ser a mãe. Entretanto, sua estranheza se mistura com a curiosidade e, aos

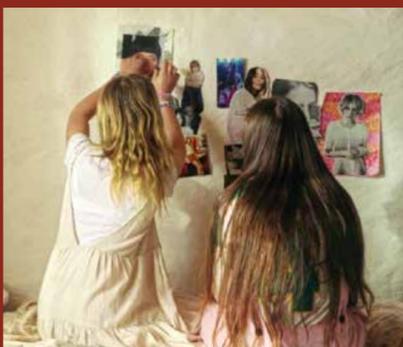
poucos, os personagens tão caricatos passam a se mostrar mais profundos.

A relação complicada de Grace com a família torna a casa de Claudía uma forma de escape. E seu contato com a garota é uma novidade, já que Claudía parece aceitar e gostar de Grace (mesmo que aos poucos). A família de Grace definitivamente é a parte mais estereotipada do filme: mãe irritada e irresponsável, com um namorado ridiculamente intrometido (sem mencionar as péssimas impressões que ele passa nas poucas falas durante o filme). A estética quase vintage do filme deixa o espectador confuso sobre em que década exatamente se passam os acontecimentos. Aparentemente é final dos anos 1990. Os tons amarelados trazem o calor e simplicidade da cidade e os poucos personagens do filme, à exceção das duas protagonistas, são curiosamente "esquecíveis".

A trilha sonora é natural e vai tão bem com a história que é preciso prestar atenção duas vezes para se concentrar na música. Isso porque a suavidade com que acompanha os momentos doces e tensos mais serve como auxiliar da cena do que disputa a atenção do telespectador.

Nesse curioso, dramático, porém, nada triste romance, descobre-se como o amor está ligado ao zelo e como os adolescentes lidam com problemas reais como ansiedade, depressão e traumas.

Escapando dos dolorosamente clichês, romances LGBTQIA+, *My First Summer* é uma grata surpresa desde o roteiro até a atuação maravilhosa de Maiah Stewardson (Grace) e a sensibilidade comovente de Markella Kavenagh (Claudía).



## Polêmica no transporte pode afetar as viagens dos mineiros

Malu Rabello . 7º período

A Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG) aprovou, em segundo turno, um Projeto de Lei que tem causado alvoroço nas redes sociais. O PL 1.155/2015, de autoria do deputado Alencar da Silveira Junior (PDT), tem como principal objetivo suspender a circulação dos transportes rodoviários de fretamento por aplicativo.

Em sua defesa, o deputado Alencar alegou que não é contrário aos aplicativos, mas que "transporte é transporte". Assim, o projeto prevê a adoção do circuito fechado, para que haja os mesmos passageiros na ida e na volta, além de definir que o fretamento não tem características de transporte público, com dias, horários e itinerários diferentes.

Para o advogado tributarista especializado em mobilidade urbana, Tadeu Saint' Clair, se a lei entrar em vigor haverá uma barreira ao desenvolvimento do setor urbano: "O projeto ignora totalmente um dos princípios basilares de um mercado aberto, que é o da livre economia. Isso significa que qualquer pessoa tem direito de abrir seu próprio negócio, sem autorização ou aprovação do Estado".

Apesar de o projeto ter recebido 34 votos a favor, as manifestações populares demonstraram apoio aos 21 que votaram contra. Ações nas redes sociais, como a #VETAZEMA e #BuserSim têm ganhado força no Instagram do governador de Minas Gerais, Romeu Zema. Ele será o responsável por sancionar ou vetar a lei que pode influenciar as viagens dos mineiros.

De acordo com estudo realizado pelo Observatório do Turismo de Minas Gerais (OTMG), em 2019 o setor movimentou R\$ 20,5 bilhões no Estado. Entre maio e junho deste ano, as atividades turísticas nas terras mineiras aumentaram 19,7%, como aponta uma pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A graduanda em Comunicação Social, Amanda Santos, faz parte dos 4 milhões de usuários da plataforma Buser. Ela, que já viajou mais de cinco vezes só neste ano com o transporte fretado por aplicativo, teme que seus passeios sejam suspensos. "Utilizo a Buser porque tenho muito conforto e agilidade, atrelados a um ótimo preço. Só consigo fazer essas viagens por causa do preço acessível das passagens", relata Amanda.

Segundo a Buser, para dezembro deste ano há expectativa de crescimento de cinco vezes no volume de passageiros saindo de Belo Horizonte para Cabo Frio, em comparação ao mesmo mês em 2020. Em nota, a plataforma destaca que o PL "promove um enorme retrocesso à evolução natural do setor de mobilidade, além de ampliar o agravamento da crise econômica sobre os setores de fretamento e de turismo no estado".

Diversos prefeitos se uniram em um manifesto para pedir o veto do governador. O "Pacto por Minas: Prefeitos Unidos pelo Turismo" defende que os transportes fretados são fundamentais para o turismo e a movimentação da economia dos municípios, uma vez que são responsáveis "pela locomoção de milhões de nossos cidadãos, em especial nas cidades afastadas dos grandes centros urbanos".

Zema já sinalizou em seu twitter que pode atender aos pedidos de veto e promete fazer a análise com equilíbrio e responsabilidade. Ele tem até o final de setembro para decidir sobre o PL. Se a decisão for pelo veto, o projeto retorna à Assembleia, onde poderá ser mantido ou derrubado pelos parlamentares.



DIVULGAÇÃO

Empresa promove viagens de mais de 15 mil pessoas por dia no país.

# PODCAST: onde a audiência produz



Ju Wallauer e Carlos Merigo

Ju Wallauer, do podcast 'Mamilos', e Carlos Merigo, fundador da B9 Company, em palestra para os alunos do FCA.

Yagho Nikollas . 6º período

Vivemos a nova era de ouro do áudio. Depois de viver o seu auge com a popularização do rádio no Brasil na década de 1930, ele volta quase meio século depois com nova roupagem, os podcasts. Se você trabalha com comunicação, com certeza já produziu ou pensou na ideia de fazer um. Nesse novo formato, a linha que separa o produtor do consumidor é tênue.

Na aula inaugural dos cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda do campus Coração Eucarístico, Ju Wallauer, do podcast 'Mamilos', e Carlos Merigo, fundador da B9 Company, maior produtora especializada em áudio no Brasil, mostraram a força e o poder do podcast, hoje grande ferramenta da comunicação e onde a disputa pela audiência nunca foi tão acirrada.

A live gerou um grande interesse por parte de alunos e professores e teve a mediação dos coordenadores de Publicidade e Propaganda, prof. Robertson Mayrink, e de Jornalismo, profª. Viviane Maia. O evento, que discutiu os novos caminhos da comuni-

cação, fez parte das celebrações dos 50 anos da Faculdade de Comunicação e Artes.

## Conquista de espaço

Para Ju Wallauer, os podcasts se tornaram uma tendência em um mundo cada vez mais dinâmico. O áudio sequencial é atemporal, não requer a total atenção do consumidor e encontrou no Brasil um grande apelo de produção e consumo. O meio surge como a "Netflix do áudio". Com a popularização dos smartphones e das tecnologias de conexão, os produtores de conteúdo, antes presentes em blogs e fóruns da internet, encontraram na praticidade do áudio a exploração de temas diversos.

Segundo Ju e Merigo, a voz ganhou novamente destaque na comunicação e se pode falar em uma nova era de ouro do

rádio. Dados do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (Ibope) apontam que 40% dos brasileiros já escutaram ao menos um podcast. O crescimento do mercado o torna cada vez mais competitivo, fazendo com que os produtores busquem inovações em variados temas.

A partir do sucesso dos podcasts da B9, os palestristas frisaram a importância do processo de construção do produto, o que requer consistência e paciência. "Ao se permitir ser ruim naquilo em que você quer ser bom, um dia você chega lá", ressaltou Carlos Merigo.

## Fazeres e Devires

No segundo bloco do evento, foi apresentado o ebook "Fazeres e Devires do Jornalismo", resultado de atividade interdisciplinar promovida pelos professores Mozahir Salomão e Verônica Soares. O livro tem a participação dos alunos de Teorias do Jornalismo e Produção em Jornalismo Digital, ofertadas no 6º e 8º períodos, respectivamente.

O debate contou, também, com a presença do professor português Jorge Pedro Sousa, da Universidade Fernando Pessoa e do ICNova (Instituto de Ciências da Comunicação) da

Universidade Nova de Lisboa, considerado uma das principais referências em língua portuguesa na atualidade.

O ebook traz uma série de entrevistas, feitas pelos alunos com profissionais da comunicação. O livro surge "não de uma maneira instrumental, mas como provocação para os alunos da graduação", ressaltou o professor Mozahir Salomão. Na conversa, ressaltou-se a importância do conteúdo jornalístico para a sociedade atual. Segundo o professor Jorge Pedro, "Uma sociedade que não consome conteúdo jornalístico está à mercê da desinformação".



REPRODUÇÃO

Livro Fazeres e Devires do Jornalismo



REPRODUÇÃO

Professores Mozahir Salomão e Verônica Soares apresentaram o livro "Fazeres e Devires do Jornalismo", em evento que contou com a participação do professor português Jorge Pedro Sousa



ARQUIVO PESSOAL



Danilo Girundi

## A experiência no jornal Marco foi importante

Maria Lúcia Passos . 6º período

O jornalista Danilo Girundi, que trabalha como repórter na Globo Minas, relembra, com alegria, que as reportagens que escreveu no primeiro período do curso para o Jornal Marco abordavam temas sobre os bairros vizinhos à PUC, trazendo as questões da comunidade.

Ele ressalta a importância de os alunos terem contato com produções jornalísticas no início do curso, pois, além de aprender, começar a produzir um portfólio, passam a ter noção sobre jornalismo comunitário. Isso ajuda muito no trabalho como repór-

ter mais tarde.

O nome "Marco" é bastante emblemático e, por isso, o Jornal faz um registro na vida dos estudantes de Jornalismo que já passaram pela FCA. Ele tem sido um instrumento primordial na formação de profissionais.

Fundado em 1972 pela primeira turma de Jornalismo, o jornal-laboratório completa, em dezembro, 49 anos. Até o início da pandemia chegou a 349 edições impressas e, atualmente, está na 15ª edição virtual do Marquinho. Ele segue dando prioridade aos temas de interesse público.



Siga nosso Instagram: @jornalmarquinho

Participe com a gente! Acesse agora a nossa página no Instagram, onde você confere em primeira mão as novas edições do Jornal Marquinho, pautas para produção e muita informação.

